

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SANTARÉM

ATA Nº. 17/2013-2017
Sessão de 08 de abril de 2016

--- **SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SANTARÉM.**-----

--- Aos oito dias do mês de abril do ano de dois mil e dezasseis, pelas vinte e uma horas, reuniu a Assembleia Municipal de Santarém, na Sala da Assembleia, na antiga Escola Prática de Cavalaria, na cidade de Santarém, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

--- **Ponto Único – RIO TEJO: OS CONSTRANGIMENTOS E A ESTRATÉGIA DE FUTURO.**-----

--- O senhor **Presidente da Assembleia** ordenou que se procedesse à chamada, verificando-se as seguintes presenças: -----

--- António Júlio Pinto Correia (Presidente), Abílio Manuel Mota Ribeiro, Ana Margarida Coito Gervásio, António Joaquim da Conceição Neto, Armando António Leal Rosa, Catarina Isabel Santos Silva Campos, Cristina Margarida Gomes Casanova de Pereira Martins, Daniela Margarida Duarte dos Reis Leandro Germano, Diogo António Pereira Lourenço Piedade do Carmo, Gonçalo José Zarco Martinho do Rosário, Horácio Neto Frade da Silva, João Miguel Tavares Rodrigues, Joaquim Augusto Queiroz Frazão Neto, Luís Manuel da Graça Batista, Manuel João Maia Frazão, Maria Assunção Céu Vieira, Paulo José da Costa Delgado Marques, Paulo Tiago Rodrigues dos Santos, Ramiro José Jerónimo Matos, Raquel Inês Marques Fernandes, Renato António Vieira Calado Possante Bento, Sandra Isabel de Sousa Barreiro Dinis e Vítor Manuel de Carvalho Franco. -----

--- **Presidentes de Junta:** -----

--- Carlos Manuel Madeira dos Santos (Abitureiras), Rui Manuel Lopes Ferreira (Abrã), Filipe Jorge Silva Pereira Vitorino (em representação da Presidente da Junta de Freguesia de Alcanede), Pedro Guilherme Madeira Mena Esteves (Alcanhões), João de Oliveira Neves (Almoster), José Augusto Alves dos Santos (Amiais de Baixo), Paulo Jorge Gaspar Guedes (Arneiro das Milhariças), Joaquim Duarte Aniceto (Gançaria) Luís Emílio Rodrigues Duarte (Pernes), Vanessa Filipa Azinheira Cláudio Duarte (Póvoa da Isenta), Manuel João Heitor Custódio (Vale de Santarém), Carlos do Carmo da Cruz Trigo (União Freguesias de Casével e Vaqueiros), Artur Manuel Glórias Ferreira Colaço (União de Freguesias de Romeira e Várzea), Carlos António Marçal (União das Freguesias de

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SANTARÉM

ATA Nº. 17/2013-2017
Sessão de 08 de abril de 2016

Marvila, Santa Iria da Ribeira de Santarém, São Salvador e São Nicolau) e Ricardo Luís da Costa (União de Freguesias de São Vicente do Paúl e Vale de Figueira).-----

--- Justificaram as suas ausências: -----

--- Dina Maria Gomes Rocha, João Piedade Joanaz, Maria Manuel Cardoso Vieira dos Santos, Teresa Isabel Duarte Fonseca Rodrigo, Marcelo Ferreira Morgado (Presidente da Freguesia de Moçarria), António João Ferreira Henriques (Presidente da União de Freguesias de Achete, Azoia de Baixo e Póvoa de Santarém), e Luís Manuel Madeira Mena Esteves (Presidente da União de Freguesias de Azoia de Cima e Tremês).-----

--- Pedidos de substituição: -----

--- Ana Teresa Pereira Pires Martins da Mota Antunes, Carlos Augusto Pinhão Coutinho, Cássio Martins Leitão, Maria Helena Claro Victor Vinagre, José Luís Marques Cabrita, Manuel Joaquim Vieira e Tiago Alexandre Freitas Mendes Preguiça. -----

--- **Executivo Municipal** -----

--- Presenças: -----

--- Ricardo Gonçalves Ribeiro Gonçalves, António José da Piedade Carmo, Susana Cristina Coelho da Silva Pita Soares, Ricardo Jorge Figueiredo Segurado, Luís Manuel Sousa Farinha, Celso Ricardo Pimenta Braz, Jorge Luís de Matos Oliveira e Maria Inês Leiria Barroso Ferreira Lopes. -----

--- Confirmada a existência de quórum, o senhor **Presidente da Assembleia** declarou aberta a sessão, informando da ausência do senhor Manuel Joaquim Vieira, Primeiro Secretário da Mesa e da senhora Ana Teresa Antunes, Segunda Secretária da Mesa, por motivos pessoais. Convidou para ocupar os lugares de Primeiro e Segundo Secretários as senhoras Maria Alecta Ferreira e Cristina Margarida Martins, respetivamente. -----

--- De seguida, deu início ao Período da Ordem do Dia com o **PONTO ÚNICO – RIO TEJO: OS CONSTRANGIMENTOS E A ESTRATÉGIA DE FUTURO**.-----

--- O senhor **Presidente da Assembleia** saudou todos os presentes e informou que a presente sessão temática partiu da iniciativa do PSD - Partido Social Democrata e contou com a concordância de todos os grupos com assento nesta Assembleia. Aproveitou para agradecer a todos os convidados, por terem acedido a estarem presentes e darem o seu contributo, naquilo que é a problemática do rio Tejo, especialmente ao senhor Nuno

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SANTARÉM

ATA Nº. 17/2013-2017
Sessão de 08 de abril de 2016

Lacasta, Presidente do Conselho Diretivo da APA - Agência Portuguesa do Ambiente, em representação do senhor Ministro do Ambiente e ao senhor Paulo Constantino, em representação da Associação Protejo. -----

--- Disse que falar no Tejo é falar de vida. O Tejo é a razão por que existe Santarém, sendo a presença do homem ao longo dos rios, que leva a estas alterações, uma vez que, são as populações que provocam a poluição, quer orgânica, quer industrial ou química dos rios. Mencionou que o Tejo é o maior rio de Portugal, com talvez a maior massa de água e potencialidade para gerar riqueza, mas é um rio que está doente, não sendo por isso aproveitado para gerar riqueza ou sustentação. Por este motivo, é uma responsabilidade de todos, apontar caminhos para a resolução deste problema. -----

--- Foi dada a palavra ao senhor **Nuno Lacasta** – Presidente da Agência Portuguesa do Ambiente (APA) que informou que a APA é desde dois mil e doze a Autoridade Nacional da Água e Autoridade Regional da Água na Administração da Região Hidrográfica do Tejo e Oeste, tendo como principal tarefa, do ponto de vista do Estado, ser a entidade guardiã dos rios portugueses. A sua principal função consiste em monitorizar, planear, licenciar, fiscalizar e voltar a monitorizar. Aludiu que há um conjunto de atividades que são licenciadas pela Administração do Ambiente e da Água e outras atividades por um conjunto de municípios ou outras entidades da administração do Estado, sendo um dos maiores desafios no nosso país, tanto como cidadãos bem como autarcas, o de conseguir perceber se não estarão diversas entidades a licenciar sobre o mesmo. -----

--- Referiu tratar-se de um desafio de capacidades, mas sobretudo um desafio de articulação. Aludiu que um dos principais problemas da bacia hidrográfica do Tejo incluem problemas de qualidade, devido ao tratamento, que apesar de ser diferente do que existia há dez ou quinze anos, ainda se verificam descargas de Etar's que colocam desafios ao meio hídrico. -----

--- No entanto, confundir a situação atual com a situação de há uns anos atrás, nesta matéria de ciclo urbano da água, de depuração das águas residuais urbanas, parece-lhe completamente inadequado. Realçou que existem ainda situações que têm de ser corrigidas, sendo o papel da APA - Agência Portuguesa do Ambiente trabalhar com os municípios e algumas entidades industriais, no sentido de serem construídas mais Etar's

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SANTARÉM

ATA Nº. 17/2013-2017

Sessão de 08 de abril de 2016

ou de providenciar a ligação de algumas Etar's que foram inicialmente concebidas para tratamento de resíduos urbanos, mas que, posteriormente, têm vindo a tratar de resíduos mais industriais. -----

--- Outro desafio que considerou também importante resolver neste concelho, é o de poluição difusa, sobretudo de origem agropecuária. -----

--- Informou que esta semana decorreu uma visita da Comissão Parlamentar de Ambiente da Assembleia da Republica, em que foi verificada, desde a zona do Tejo internacional até Vila Franca de Xira, alguma poluição, de carga orgânica, não de Etar, mas de atividade agrícola, ao longo do troço do rio. -----

--- Mencionou ainda que existem perdas de conectividade, ou seja, ao longo do rio, existem vários açudes ou travessões que interrompem o seu fluxo normal, que colocam também desafios ao nível da qualidade da água. As poucas barragens que estão instaladas no troço do rio Tejo, têm passagens para peixes, o que considera importante, uma vez que se tem de instituir regimes de caudais ecológicos mas também sistemas de passagens para peixes. Destacou ainda, terem desafios de sistemas de monitorização e de fiscalização. Referiu haver já várias zonas identificadas com situações de contaminação, ao nível de indústrias e alguns passivos ambientais, resultantes de exploração mineira, no curso de todo o rio Tejo. Mencionou ainda, haver deficit sedimentar, ou seja, historicamente tem vindo a diminuir a capacidade de o rio movimentar os sedimentos até ao estuário, o que levanta desafios no troço do rio, porque vai assoreando. -----

--- Declarou haver diminuição de caudais de aflúências vindas de Espanha, estimadas em cerca vinte e seis por cento, face aos históricos, não violando a Convenção assinada pelos dois países. -----

--- Aludiu que, para todos os problemas identificados, estão de uma forma clara e direta, identificadas um conjunto de medidas para a sua resolução e que passam, essencialmente, pela remodelação, melhoria e construção de estações de tratamento de águas residuais, controlo da poluição difusa de origem agrícola, recuperação de áreas contaminadas, avaliação da sustentabilidade das captações existentes, subterrâneas e superficiais, implementação de regimes de caudais ecológicos nas barragens que os não têm, implementação das ações de monitorização e fiscalização coordenadas com as autarquias.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SANTARÉM

ATA Nº. 17/2013-2017
Sessão de 08 de abril de 2016

Salientou ainda, da necessidade de se trabalhar conjuntamente com Espanha e de se estudar melhor o estado do rio Tejo, no sentido de melhorar em termos de quantidade e qualidade da água. É ainda necessário elaborar um plano específico de gestão das águas para extração de inertes.-----

--- Terminou dizendo, estar perfeitamente convicto que hoje em dia há uma forma diferente de olhar para os rios em Portugal e, no caso concreto, para o rio Tejo. No entanto, para resolver estes problemas, é necessário trabalhar de uma forma mais colaborativa, não só entre entidades públicas, mas também entre a sociedade civil. -----

--- Aproveitou para dar nota das situações já identificadas no caso do concelho de Santarém e para informar que o Governo irá fazer uma reprogramação do quadro financeiro na área da sustentabilidade, para projetos de combates a cheias e inundações e recuperações de margens de rios. -----

--- A seguir usou da palavra o senhor **Paulo Constantino**, em representação da PROTEJO, que deu conhecimento dos objetivos da Associação PROTEJO - Movimento pelo Tejo e das organizações que fazem parte da mesma, nomeadamente associações e grupos ambientalistas, culturais, sociais e cívicas e autarquias, entre outras. -----

--- Referiu ainda que a PROTEJO - Movimento pelo Tejo, está integrada na Rede de Cidadania por uma nova cultura de água do Tejo, onde alguns dos pontos reivindicativos tem a ver com a monitorização do cumprimento permanente dos caudais ambientais, a recusa dos transvases e o apoio à investigação de alternativas sustentáveis, baseadas no uso eficiente da água, bem como restaurar o sistema fluvial natural e o seu ambiente. Pretendem ainda, valorizar e promover a identidade cultural e social das populações ribeirinhas do Tejo. -----

--- No âmbito da política de justiça social visam: a distribuição da riqueza dos recursos hídricos, quando se fala dos principais usos e poluidores; a aplicação de preço inferior ao custo de produção e as atividades económicas de lazer, muitas vezes prejudicadas pela prioridade da utilização para a produção agrícola e hidroelétrica, sendo necessário conjugar este tipo de atividades, e ao mesmo tempo a privação do uso de praias fluviais de qualidade e o transvase.-----

--- Em relação aos reduzidos caudais no Tejo, defende a PROTEJO - Movimento pelo

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SANTARÉM

ATA Nº. 17/2013-2017
Sessão de 08 de abril de 2016

Tejo, a definição de caudais ecológicos no Plano de Gestão da Região Hidrográfica do Tejo e na Convenção de Albufeira, bem como a coordenação das barragens, para garantir esses mesmos caudais.-----

--- Salientou que, hoje cerca de oitenta por cento das águas do Alto Tejo são desviados para as bacias do Segura e Guadiana para o abastecimento dos sete milhões de pessoas que vivem em Madrid e Toledo, retiradas do Médio Alberche, afluente do Tejo, em cerca de noventa por cento.-----

--- Ressaltou ainda que sem caudais líquidos suficientes, o Tejo torna-se num rio de águas paradas e assoreado, em Santarém.-----

--- Salientou que a retenção de água nas barragens da Estremadura espanhola e a gestão destas barragens, é que não permite que tenhamos bons caudais ecológicos em Portugal, com reflexo nas barragens portuguesas.-----

--- Aquilo que a PROTEJO - Movimento pelo Tejo defende, é uma revisão da Convenção de Albufeira, com o aumento de um caudal anual para um caudal que preserve o bom estado ecológico das águas e a aproximação do caudal ambiental, ao caudal instantâneo, nomeadamente, com a duplicação dos atuais caudais semanais e trimestrais para alcançar oitenta por cento do caudal anual.-----

--- No que se refere à poluição do Tejo, revelou que as águas que afluem de Espanha, vêm já com um elevado grau de contaminação, com origem nos fertilizantes utilizados na agricultura intensiva, na eutrofização, gerada pela sua estagnação nas barragens da Estremadura, na descarga de águas residuais urbanas das vilas e cidades espanholas, sem o adequado tratamento, e na contaminação radiológica com origem na Central Nuclear de Almaraz. A gravidade desta poluição das águas do rio Tejo acentua-se, devido aos caudais cada vez mais reduzidos que afluem de Espanha, diminuindo a capacidade de depuração natural do rio Tejo.-----

--- Aproveitou para dar exemplos de praias fluviais em Portugal que se debatem com problemas de poluição e diminuição de caudais, que contribuem para uma deterioração dos indicadores de qualidade da água e retirada da bandeira azul a algumas delas.-----

--- No que diz respeito à poluição no rio Tejo, a mesma provém da agricultura, indústria, suinicultura, águas residuais urbanas e outras descargas de efluentes não tratados, o que

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SANTARÉM

ATA Nº. 17/2013-2017
Sessão de 08 de abril de 2016

acarreta graves implicações na qualidade das águas para as regas dos campos, para a pesca, para a saúde das pessoas e impede o aproveitamento do potencial da região ribeirinha para práticas de lazer, de turismo fluvial e desportos náuticos. -----

--- Apresentou ainda elementos relativos à poluição radiológica ambiental e a influência no rio Tejo da Central Nuclear de Almaraz (Espanha), bem como as medidas preventivas que deverão ser tomadas nesta matéria.-----

--- Informou que está em fase de recolha de assinaturas, uma petição contra a poluição do rio Tejo e seus efluentes, para ser apresentada na Assembleia da República. -----

--- Mencionou que um dos objetivos da Diretiva Quadro da Água era prever que em dois mil e quinze houvesse bom estado ecológico de todas as águas de superfície e subterrâneas. No entanto, tem a possibilidade de prorrogação ou derrogação para os anos de dois mil e vinte e um e dois mil e vinte e sete, desde que existam justificações válidas.-----

Terminou referindo que a PROTEJO - Movimento pelo Tejo apresentou as suas [alegações ao Plano de Gestão da Região Hidrográfica do Tejo para dois mil e dezasseis/dois mil e vinte e um](#). -----

--- Depois, tomou a palavra a senhora **MARIA JOAO CARDOSO** (Técnica Superior de Ambiente do Município de Santarém), que referiu que os recursos hídricos estão regulamentados pela Diretiva – Quadro da Água que é transposta para a Lei da Água, pela Lei da Titularidade dos Recursos Hídricos e pela Convenção de Albufeira. -----

--- Disse entender que deverá ser feita uma gestão adequada da água não só em Portugal mas também em Espanha, tendo em conta as alterações climáticas com que vivemos.----

--- Relativamente ao esforço político e técnico do Município de Santarém é de relevar marcos da agenda política que são históricos, nomeadamente quando foram apresentadas petições na Assembleia da Republica. Considerou que houve um empenho do Executivo Municipal para envolver as populações ribeirinhas, muito focado no rio Alviela, por ser um rio emblemático e conhecido a nível nacional, não pelas melhores razões, mas que levou a uma reflexão a partir de dois mil e oito.-----

--- Destacou os projetos técnicos em que o Município de Santarém, através da Casa do Ambiente, tem vindo a investir, designadamente o “SOS Alviela” em que, o rio Alviela ainda hoje poluído mas com uma preocupação e um olhar mais atento por parte da

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SANTARÉM

ATA Nº. 17/2013-2017
Sessão de 08 de abril de 2016

população e dos autarcas. Salientou que os rios não tem limites administrativos e tem que ser trabalhados não só a nível de região, mas também a nível nacional e no caso do rio Tejo, a nível internacional.-----

--- Referiu que este projeto “SOS Alviela” foi um bom exemplo de trabalho e cooperação das várias entidades, com responsabilidade e competência na gestão dos recursos hídricos.

--- Outro projeto que tem tido reconhecimento, é o projeto “Reabilitar Troço a Troço”. Trata-se de um projeto que tem o objetivo concreto de envolver todos aqueles que atuam e podem atuar imediatamente nas linhas de água, que são os proprietários dos terrenos junto a estas, tendo para o efeito já sido reabilitados, até ao momento, oito troços esperando reabilitar mais dois durante o mês de abril.-----

--- Identificadas todas as fontes de poluição, foi lançado o Projeto para Sustentabilidade da Atividade Pecuária tratando-se de um projeto que envolveu vinte e dois municípios, numa primeira fase, bem como todas as entidades com competência desde o SEPNA à ARH e Direção Regional da Agricultura bem com a região do Alentejo, a região Centro e a área metropolitana de Lisboa. Com este projeto, foi possível identificar, relacionados com a atividade pecuária que prolifera no nosso concelho, pontos fracos, como é o caso dos maus odores da atividade e poluição das águas e pontos fortes como é a capacidade de envolver os vários os atores, nomeadamente o interesse pelos municípios e todas as entidades e associações que estão relacionadas com a atividade pecuária. Aludiu que outra das ameaças é a falta de articulação entre entidades com competência.-----

--- Salientou que as oportunidades são muitas, como é o caso de definir medidas de prevenção na revisão do PDM - Plano Diretor Municipal, a existência de soluções de tratamento de efluentes, que podem ser económicas e ambientalmente sustentáveis, bem como a criação de redes. -----

--- Mencionou que é tempo de olhar o futuro e isso faz-se com a capacitação ambiental do Município, a Inventariação das fontes de poluição nas três bacias hidrográficas que integram o território de Santarém, em usar uma competência que os municípios têm, que é, regulamentar através de orientações específicas no PDM - Plano Diretor Municipal, na elaboração de regulamentos específicos para pecuárias e Incentivos na aplicação de tecnologias ambientais de ponta no tratamento de efluentes e ainda a definição estratégica

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SANTARÉM

ATA Nº. 17/2013-2017
Sessão de 08 de abril de 2016

para o Tejo de turismo sustentável. -----
--- Por fim, referiu os projetos da Câmara Municipal para que o Tejo seja um eixo para a competitividade centrada na sustentabilidade. -----
--- Seguidamente, usou da palavra o senhor **Carlos Marçal** – Presidente da União de Freguesias da Cidade, que se reportou ao problema grave que aconteceu no rio, em abril de dois mil e catorze, na zona da União de Freguesias da cidade de Santarém, aquando da cheia no rio Tejo, que provocou um rombo na marcha direita do Tejo, a jusante da Ponte Salgueiro Maia, com cerca de cento e cinquenta metros de comprimento e que terminou junto à aldeia avieira das Caneiras. Esta ocorrência foi comunicada, através de petições, ao Ministério do Ambiente e ao Ministério das Obras Públicas, Comunicações e Transportes, por os técnicos entenderem que este rombo se deveu à construção da Ponte Salgueiro Maia, tendo sido feitos estudos no local. Decorridos que foram dois anos, existe o receio de uma nova cheia e das consequências que daí possam advir para a aldeia avieira das Caneiras. Por este motivo, solicitou ao Dr. Nuno Lacasta que sejam tomadas medidas urgentes para resolver esta situação. -----
--- Depois, interveio o senhor **Luis Emílio Duarte**, Presidente da Junta de Freguesia de Pernes, que enalteceu a luta da população da zona ribeirinha do rio Alviela, afluente do rio Tejo, que tem sofrido, ao longo de décadas, o problema de poluição dos curtumes de Alcanena e pecuárias que, para além dos problemas de mortandade que criou às espécies animais, criou também um ambiente hostil à vivência humana. Desde mil novecentos e setenta e dois tem vindo a ser dado destaque a este problema, tendo mais tarde, a Câmara Municipal de Santarém mandado edificar uma Etar. Destacou que só em dois mil e quinze foram feitos alguns investimentos que já estavam previstos ser feitos em dois mil e nove. Disse que as populações voltaram as costas aos rios poluídos, tendo que se inverter essa situação. Tem dificuldade em aceitar, nesta fase, a falta de colaboração da Câmara Municipal de Santarém para a criação de condições de atratividade para o Mouchão Parque, ao não ceder equipamentos e técnicos para a limpeza das margens do rio, acreditando que tenha sido uma situação pontual. Apelou à Câmara Municipal para proceder à elaboração dum projeto de reconstrução do café-restaurant, bem como à APA para que disponibilize verbas para concluir e complementar o que já foi iniciado, pois é

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SANTARÉM

ATA Nº. 17/2013-2017
Sessão de 08 de abril de 2016

crucial, garantir o funcionamento e gestão do caudal das levadas, assim como criar boas condições para receber os visitantes, trazendo vida à ribeira de Pernes, que é uma boa forma para ajudar a que os problemas e constrangimentos do rio Tejo se resolvam. -----

--- De seguida o senhor **António Joaquim Neto** interveio referindo que as conclusões a retirar de todo este processo, é de que os Governos tem contribuído para a situação catastrófica em que nos encontramos, devendo ser alterada esta situação, quer por parte do Governo bem como das autarquias. -----

--- A seguir o tomou a palavra o senhor **Vítor Franco** que solicitou explicações das afirmações proferidas pela Celtejo relativas a diminuição do período de poluição. -----

--- Mencionou que muitas das denúncias de descargas poluentes, foram feitas por municípios e não pela APA - Agência Portuguesa do Ambiente, no âmbito das suas funções de fiscalização, a qual, em seu entender, tem tido uma postura muito condescendente em relação ao que tem sido os atos poluidores no rio Tejo. -----

--- Pediu ainda um comentário para a muralha de pedra que a PEGOP-Energia Elétrica, SA criou, que segundo informação dada por esta entidade, a referida obra estava programada e licenciada pela APA - Agência Portuguesa do Ambiente. Salientou que, na opinião dos movimentos ecologistas, com a qual concorda, trata-se de um atentado gravíssimo a um rio, que é internacional, e do qual todos aqueles que querem lucrar, usam e abusam perante a complacência do poder político em Portugal. -----

--- Agrada-lhe saber, que o atual Governo está disponível para rever a Convenção de Albufeira. Repudiou o facto de o Estado Espanhol usar e abusar dos recursos hídricos de um outro Estado como é o Português. Tal não poderá continuar a acontecer, devendo o Estado Português defender os interesses do seu país. -----

--- Relativamente à inexistência de bacia de retenção na Central de Almaraz, que permita a retenção de uma eventual fuga radioativa, considerou importante que o Governo diligencie o encerramento desta Central Nuclear, por a mesma não possuir condições técnicas nem de segurança para continuar a funcionar. -----

--- Seguidamente a senhora **Maria Assunção Vieira** congratulou-se com a realização desta Assembleia sobre a temática do rio Tejo. Frisou que, no seu entender, as conclusões do grupo de trabalho que debate esta matéria, são importantes e irão afetar, do ponto de

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SANTARÉM

ATA Nº. 17/2013-2017

Sessão de 08 de abril de 2016

- vista positivo, gostando que o assunto voltasse a ser tratado por todos.-----
- Em relação à derrocada de terras que se verificou nas Caneiras, questionou se a extração de areias ao ser feita num ponto fixo, não terá estado na origem da mesma, manifestando preocupação relativamente a esta extração e à permanência das dragas sempre no mesmo sítio. Considerou que tudo isto bem como a poluição, são questões que urge resolver aumentando o nível de fiscalização. -----
- Questionou se alguém da Câmara Municipal participou na visita ao rio Tejo bem como nos respetivos debates. -----
- Disse ainda ter-se apercebido que a PROTEJO - Movimento pelo Tejo é uma associação que desenvolve um trabalho muito meritório, com municípios e Junta de Freguesia associados, perguntando se não haveria interesse em a Câmara Municipal de Santarém e as suas freguesias se juntarem também a esta associação. -----
- Perguntou o ponto de situação do processo de retirada da linha de caminho-de-ferro, das encostas de Santarém e das suiniculturas, considerando que o caso das suiniculturas é uma situação que exige uma resposta diferente por ser uma questão económica e política.
- Depois, o senhor **Joaquim Neto** agradeceu aos convidados as apresentações que fizeram que ajudaram a perceber melhor o problema, ficando com a convicção que os grandes problemas que afetam o rio Tejo estão identificados. No entanto, aferiu da existência de muita falta de recursos, quer sejam humanos ou financeiros, para que seja dado o passo em frente. -----
- Espera que o Governo seja sensível a estes problemas e que dote a APA - Agência Portuguesa do Ambiente dos meios necessários para que seja possível fazer o que falta, para que, de uma vez por todas, se possa ter de regresso o rio Tejo. -----
- Mencionou que o movimento PROTEJO trouxe uma visão completa daquilo que são os problemas que o rio Tejo enfrenta, desde a poluição aos dos transvases, que permitiu perceber como é que se cumpre a Convenção de Albufeira. -----
- Fez uma análise à apresentação feita pela Chefe da EMAS - Equipa Multidisciplinar de Ação para a Sustentabilidade que poderá ser uma estratégia do Município para o problema do rio Tejo.-----
- No âmbito das fiscalizações conjuntas da APA e da Guarda Nacional Republicana

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SANTARÉM

ATA Nº. 17/2013-2017

Sessão de 08 de abril de 2016

realizadas em dois mil e quinze, foram identificadas potenciais fontes de poluição do rio. Contudo, esta identificação, não tem impedido os responsáveis de continuar a maltratar o rio Tejo, com total desprezo pela natureza e pelas populações ribeirinhas. Assim, questionou se a reiterada poluição por parte destes agentes, se deve ao facto de saberem que a fiscalização é insuficiente e não é punível e de que forma esta fiscalização é feita e se os recursos são suficientes, bem como o número de processos de contraordenação que foram instaurados nos últimos seis meses e o valor médio das coimas aplicadas. -----

--- Inquiriu ainda qual tem sido a resposta dos agentes poluidores às recomendações que lhes tem sido feitas. -----

--- Por outro lado, considerando que os efluentes do rio Tejo, como é o caso do rio Alviela, que ao longo dos anos tem colocado problemas e sofrimento nas populações, e sabendo que tem havido investimentos na resolução deste problema, nomeadamente na zona de Alcanena, questionou que tipo de intervenção a APA - Agência Portuguesa do Ambiente tem feito ou pretende fazer, no que diz respeito a monitorização, controlo e fiscalização das potenciais fontes poluidoras na bacia do rio Alviela, uma vez que os problemas do rio não se resumem apenas a poluição, devendo outras medidas ser tomadas, nomeadamente nas suas margens. -----

--- Terminou dizendo que sem o rio vivo de águas puras não há atividade piscícola nem pescadores e a gastronomia associada ao rio, não temos atividade turística. -----

--- A seguir o senhor **Armando Rosa** felicitou a PROTEJO e a Câmara Municipal de Santarém pelo excelente trabalho de levantamento e informação prestada. -----

--- Em relação à questão dos transvases que são prejudiciais aos caudais e estes também influenciam o nível de poluição do rio, questionou o que está ou foi feito pelo Governo, junto das autoridades espanholas para alterar esta situação. -----

--- Perguntou ainda, que resolução irá ser tomada relativamente à Central Nuclear de Almaraz, que está previsto laborar durante mais dez anos e tem como principal problema os resíduos tóxicos e radioativos. -----

--- Solicitou informação se existe, da parte do Governo, algum estudo de impacto, de uma situação que se preveja venha a ter, caso se verifique a privatização das águas nos recursos hídricos, nomeadamente no preço da água e no tratamento desses recursos. -----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SANTARÉM

ATA Nº. 17/2013-2017
Sessão de 08 de abril de 2016

--- Interveio seguidamente o senhor **Ramiro Matos** que felicitou o Dr. Nuno Lacasta e o Dr. Paulo Constantino. -----

--- Salientou ter sido o PSD - Partido Social Democrata que promoveu esta Assembleia Municipal temática não com o objetivo de inquirir os convidados, mas sim perceber que existe e pode existir uma estratégia conjunta, entre os organismos do Estado Central, as autarquias e também os movimentos de defesa do Tejo. -----

--- Referiu que as questões do rio Tejo não têm partido, nem cor política. São questões sensíveis e que dizem respeito a todos. -----

--- Considerou positivo que numa mesma altura se possa estar a debater esta questão ao nível da Comissão Parlamentar do Ambiente, com toda a projeção que teve e também nesta Assembleia Municipal, porque é numa união que se consegue alcançar os objetivos. -----

--- Destacou o papel do deputado Duarte Marques na identificação de problemas e na mobilização de diferentes forças políticas e cívicas para este problema da poluição do rio Tejo. -----

--- Disse entender que a questão do rio Tejo tem de ser abordada em três perspetivas diferentes: a primeira, o controle da poluição, como condicionante ao aproveitamento do rio Tejo; a segunda, a consolidação das margens e regularização dos leitos e caudais, passando por uma ação que é necessária, aproveitando a participação comunitária do Portugal Vinte Vinte e em terceiro lugar, a dinamização e potenciação económico/social do rio, gerando e incrementando atividades económicas em seu torno. -----

--- Considerou ser necessário cativar as pessoas para olharem mais para o rio Tejo, uma vez que já não se devia estar a falar em poluição, mas sim em perspetivas de futuro, de desenvolvimento, revitalização e do aproveitamento económico do Tejo. -----

--- Aludiu que a poluição condiciona todo o resto. Atualmente existem menos de noventa pescadores licenciados no rio Tejo quando anteriormente existiam mais de mil, que nos últimos anos se foram perdendo pela questão da poluição. Entristece-o estarmos no ano de dois mil e dezasseis a falar na poluição deste rio. -----

--- Referiu-se a uma reportagem televisiva sobre o rio Tejo que estava a ter lugar neste dia, aproveitando para questionar o Dr. Nuno Lacasta, se efetivamente foram ou não levantados autos à empresa Celtejo uma vez que a mesma está identificada como um foco

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SANTARÉM

ATA Nº. 17/2013-2017
Sessão de 08 de abril de 2016

poluidor do rio, bem como a outras empresas também elas poluidoras. Se não foram autuadas, tal facto deveu-se a falta de meios, de fiscalização, omissão deliberada das empresas ou deturpação de provas que permitam punir os responsáveis.-----

--- Perguntou ainda quais os meios que existem para parar uma catástrofe de qualquer derrame accidental de uma matéria perigosa no Tejo. -----

--- Referiu que pretende ter uma noção se os municípios têm colaborado com a APA - Agência Portuguesa do Ambiente no âmbito das suas competências e em que medida.---

--- Disse saber que cinquenta por cento da receita da Taxa de Recursos Hídricos é para a APA - Agência Portuguesa do Ambiente, esperando que sejam investidas naquela que é a sua função. Por este facto, perguntou se o Município de Santarém, onde essas receitas correspondem a cerca de cem mil euros, tem a garantia da APA - Agência Portuguesa do Ambiente em que as mesmas serão aplicadas na área geográfica deste Município, para proteção do rio Tejo.-----

--- Pretendeu ainda saber, se podem ser aproveitados os Fundos Comunitários para um plano de desassoreamento do rio Tejo, que comece a jusante e vá tornando, Município a Município, o rio navegável e aproveitado do ponto de vista turístico e económico.

Colocou ainda questões relacionadas com a fiscalização das margens e controlo dos caudais. -----

--- Concluiu, dizendo que a linha do Norte é uma grande condicionante de Santarém, não só para a estabilização das barreiras, mas também para o Tejo. Em seu entender, esta barreira que foi criada, condiciona muito a cidade, a região, mas poderia, numa ação concertada, com todos os municípios junto ao Tejo, que têm este problema, ser resolvida através da deslocalização da linha do Norte. -----

--- Seguidamente, interveio o senhor **Nuno Lacasta**, Presidente da APA, que fez uma análise às intervenções anteriormente proferidas realçando que o que é verdadeiramente crucial começar a ser feito, é a identificação atualizada dos diferentes projetos e a priorização, face aos recursos disponíveis, desses projetos.-----

--- Acerca dos caudais e das aflúncias de Espanha referiu ser um tema central e de preocupação constante por parte da APA - Agência Portuguesa do Ambiente, do Governo Português e do Estado Português. Trata-se de uma matéria com complexidade de ser

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SANTARÉM

ATA Nº. 17/2013-2017

Sessão de 08 de abril de 2016

explicada e também de ser gerida. Há necessidade de atualizar os regimes dos caudais, olhando para a qualidade da água que vem de Espanha e em função dessa realidade, definir nova quantidade e cadência dos caudais. Uma negociação desta natureza deve ser pensada e colocada com capacidade estratégica e diplomática.-----

--- A forma como em Espanha e em Portugal se escreve a diretiva quadro da água é manifestamente diferente. Em Portugal está em destaque o uso do ecossistema na hierarquia de usos. A Lei espanhola não o faz. Primeiro considera que se deve garantir se todos têm água e só depois se o ecossistema o tem também. -----

--- Considerou que no diálogo com as autoridades espanholas é necessárias fazer três coisas centrais. A primeira, é organizar os problemas, os quais não decorrem de Espanha não ter cumprido a Convenção, mas sim de termos em Portugal problemas, alguns deles de poluição, que devem ser resolvidos, de forma a podermos negociar com Espanha a hierarquia de usos. -----

--- A questão dos transvases também é muito importante, resultando de um acordo entre os dois Estados desde alguns anos. -----

--- Em relação à Central Nuclear de Almaraz quis deixar muito claro que a mesma é monitorizada, em contínuo, em matéria da radioatividade desde, pelo menos, mil novecentos e oitenta e nove. Esta monitorização alimenta, pelas autoridades portuguesas, em várias localizações, quinze localizações físicas, uma estação espectroscopia e três estações móveis e faz parte de uma rede europeia de monitorização em que, caso ocorra algum problema com alguma central nuclear na Europa, o mecanismo de alerta é automático para todos os países. -----

--- Ressaltou que não se registou nenhum alerta em qualquer central nuclear, devido a valores anormais de radioatividade, desde a instalação desta rede, não existindo nenhuma razão para alarme nesta matéria. -----

--- Referiu ainda, que o sistema de monitorização ambiental existente, não é só levado a cabo pela APA - Agência Portuguesa do Ambiente, mas também em parceria com outras entidades. Os valores das análises efetuadas apontam para valores sem significado radiológico para a saúde da população portuguesa. -----

--- Referindo-se ao caso da empresa Celtejo, informou que durante vários períodos foram

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SANTARÉM

ATA Nº. 17/2013-2017

Sessão de 08 de abril de 2016

levantados autos de notícia que tem vários componentes, não só o da coima, mas também de medidas complementares que lhe estão subjacentes, estando, neste momento, a empresa a desenvolver um plano de investimentos, nomeadamente para a ETAR, que é objeto de ponderação e licenciamento por parte das autoridades competentes e do conhecimento de todos os grupos parlamentares da Assembleia da Republica.-----

---Relativamente ao Travessão do Pego, informou que aquilo que a APA - Agência Portuguesa do Ambiente fez foi emitir um parecer favorável ao projeto. Contudo, constataram que a obra em causa não correspondia ao perfil do projeto, tendo, preventivamente, determinado a abertura daquele canal para a passagem de peixes e estando a aguardar-se a entrada de um projeto reperfilado.-----

---Deu nota, que é necessária esta infraestrutura para garantir um outro uso, que é o não aquecimento da central térmica. Outro requisito que foi colocado, é o garantir a navegabilidade das pequenas embarcações.-----

---Ressaltou a necessidade de ser feito um estudo atual da hidrodinâmica sedimentar, de forma a que ele informe um novo plano de extração de inertes.-----

---Deu conhecimento da aprovação do Plano Nacional da Água, um documento estratégico do qual o país carece.-----

---Finalizou, reportando-se á Taxa de Recursos Hídricos que foi concebida para uma racionalização dos recursos, tendo valores incrementais, correspondendo a nível nacional, a trinta milhões de euros, dos quais, por Lei, cinquenta por cento estão consignados para financiar as tarefas da administração pública do Estado, na gestão dos recursos hídricos do país. Os restantes cinquenta por cento são destinados a investimento, que é feito através do Fundo de Proteção dos Recursos Hídricos, que funciona através de candidaturas.-----

Entende que valerá a pena pensar, no mecanismo do uso da delegação de competências, previsto na Lei da Água. A fazer-se essa delegação de competências, fará sentido, que parte da receita, cerca de quinze mil euros, fiquem nos respetivos municípios, em função das tarefas que estiverem previstas nessa delegação de competências.-----

---Depois a senhora **Maria João Cardoso**, Técnica Superior de Ambiente, referiu acreditar que com o projeto “Reabilitar Troço a Troço” se consiga que os proprietários se disponham para receber essa formação em parceria com a APA - Agência Portuguesa do

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SANTARÉM

ATA Nº. 17/2013-2017
Sessão de 08 de abril de 2016

Ambiente. -----
--- Mencionou ainda a realização de fiscalizações conjuntas com a APA - Agência Portuguesa do Ambiente e demais entidades, deparando-se depois com os resultados e o respetivo processo de resolução. -----
--- Considerou interessante a criação da brigada por região com eficácia, dado que se tem de ultrapassar a questão da fiscalização de uma entidade, acreditando que para ser eficaz e eficiente, terá de ser multidisciplinar. -----
--- Terminou dizendo que é fundamental que haja esta decisão de que os recursos hídricos são prioritários e que têm de fazer parte de uma estratégia política, para que o Município, nas várias dimensões, consiga definir políticas públicas que possam ser implementadas.
--- De seguida o senhor **Paulo Constantino** clarificou que todos os transvases que estão a ser feitos para o sul de Espanha, cumprem a lei. O problema é que estão a causar danos ao médio Tejo espanhol, que está deteriorado, sem água, estando os municípios a organizarem-se, dado que, nos últimos anos tem havido problemas de abastecimento de água, para consumo humano. -----
--- Aludiu que a PROTEJO - Movimento pelo Tejo é contra a política de transvases espanhola, devendo haver uma gestão sustentável de cada bacia hidrográfica. -----
--- A nível de extração de inertes entendeu ser importante que houvesse um Plano, uma vez que é preciso ter muito cuidado com esta extração e o meio ambiente. -----
--- Em termos da poluição radiológica o relatório aponta para ser sem significado. No entanto, nos rios Minho, Guadiana, Douro e Zêzere, o nível de radioatividade artificial é muito baixa, enquanto no Tejo tem algum nível, situação que o preocupa. -----
--- Congratula-se que tenha sido antecipado o prazo para fazer os investimentos na Celtejo, esperando que, até que o empreendimento esteja concluído, haja uma fiscalização da atividade das descargas da empresa e que sejam conhecidas as medidas que esta empresa está a fazer, para conseguir evitar essas descargas de efluentes. -----
--- De seguida o senhor **Vítor Franco** informou que o Bloco de Esquerda recebeu uma resposta do Ministério do Ambiente a um conjunto de perguntas sobre o rio Tejo. -----
--- Disse que gostaria de colocar uma reflexão que tem a ver com a rebobinagem de água nas barragens, apesar de não acontecer com o rio Tejo, que faz com que as barragens sem

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SANTARÉM

ATA Nº. 17/2013-2017
Sessão de 08 de abril de 2016

tornem em “armazéns de dinheiro”, provocando um problemas aos caudais que vão tendo uma tendência, cada vez mais acrescida, difícil de regularizar. -----

--- Concluiu, dizendo que gostaria de ter ouvido o Executivo falar sobre o rio Maior. Os constrangimentos são muitos e relativamente ao concelho de Santarém, considerou que a estratégia de futuro não existe. -----

--- A seguir o senhor **Presidente Camara** agradeceu a presença dos ilustres convidados e referiu que a estratégia de futuro apenas será perspctivada por quem o deseja, sublinhando que a senhora Maria João Cardoso prestou os devidos esclarecimentos em relação ao rio Maior. -----

--- Esgotada a Ordem de Trabalhos e nos termos da Lei e do Regimento, o senhor **Presidente da Assembleia** declarou aberto o **PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**.-----

--- Foi dada a palavra à senhora **Maria Lurdes Véstia** que referiu que tem trabalhado no projeto de candidatura da “Cultura avieira a Património Imaterial”, que se veio a focalizar na Bateira Avieira das Caneiras. Destacou que a melhor monitorização que tem sido feita é aquela que resulta do olhar dos pescadores, que diariamente convivem com este rio. ---

--- Aludiu que nalgumas aldeias avieiras, já existem marés salgadas, devendo ser uma preocupação para todos, porque quanto mais baixo for o caudal do Tejo mais se vai infiltrando a água do mar. -----

--- Mencionou que o Tejo é navegável. Contudo, quem desce este rio, depara-se com uma paisagem que não é aquela que se esperava encontrar. Existe fundões, devido ao facto de as dragagens estarem a ser feitas em profundidade e não em leito. As margens já são escarpadas e a descaracterização de alguns mouchões que existem no Tejo, devido ao facto da água salgada das marés. -----

--- Salientou que os avieiros sempre fizeram a limpeza das marachas. Hoje em dia, tal já não vem a acontecer, considerando importante que fossem feitas ações de formação. ---

--- A seguir o senhor **Mário Costa** informou que o Movimento pelos Pescadores, o qual representa, acompanhou a Comissão Parlamentar em todas as visitas, de montante a jusante do rio. -----

--- Agradeceu a alguns deputados a preocupação que tem manifestado em relação a este

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SANTARÉM

ATA Nº. 17/2013-2017
Sessão de 08 de abril de 2016

tema. -----
--- Salientou que o rio Tejo está moribundo caminhando para a morte. Os pescadores foram os primeiros a sentirem isso na pele, tendo o sustento sido retirado a alguns deles, não tendo sido apresentadas algumas soluções para os diversos problemas. -----
--- Por este motivo, disse que este Movimento está disposto a colaborar com os autarcas, políticos e demais entidades que necessitem da sua opinião, por serem quem melhor conhece o Tejo. Disponibilizou-se para que os municípios façam protocolos com os pescadores e agentes turísticos para que sejam poupados milhões de euros que o Estado não tem. -----
--- Teceu comentários a alguns procedimentos que foram tidos que irão prejudicar os pescadores e os caudais do rio, perturbando a pesca. -----
--- Questionou o Dr. Nuno Lacasta se está previsto uma reestruturação na APA - Agência Portuguesa do Ambiente, uma vez que o modelo atual denota uma enorme incompetência a nível hierológica, biológica e bioquímica. Perguntou ainda, se existe um plano que contenha prioridades imediatas, a médio prazo e a longo prazo. Entende que os problemas que o Tejo tem, devem ser resolvidos com prioridades. -----
--- Por último, o senhor **Nuno Lacasta**, Presidente da APA, esclareceu sobre a intrusão salina, ser uma matéria que está monitorizada, devendo ser melhorada nalguns cenários onde existe mudança do clima e onde esse cenário é maior. Aludiu ainda, que certo nível e modalidade de desassoreamento poderá potenciar a intrusão salina. -----
--- Considerou que todos estes temas em concreto, merecem avaliações de soluções e interesses, sendo situações complexas. Algumas delas, é preferível não remover o sedimento que serve de barreira à intrusão salina mas que, conseqüentemente, faz com que o rio não seja navegável. -----
--- Mencionou que o mais importante, tanto para si, como para a APA - Agência Portuguesa do Ambiente, é contribuir para que o presságio seja modificado.-----
--- Reiterou a ideia de que o Tejo que temos hoje tem muitos desafios, alguns deles não antecipados a algumas décadas, mas que foram acontecendo devagarinho, se não tivessem sido feitos um conjunto de investimentos.-----
--- Aludiu que a APA - Agência Portuguesa do Ambiente está em processo de

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SANTARÉM

ATA Nº. 17/2013-2017
Sessão de 08 de abril de 2016

reorganização em matérias como estas, sendo intenção do Governo dotar, em particular as regiões hidrográficas, de mais meios. -----

--- Terminado o Período de Intervenção do Público, era uma hora e vinte minutos, quando o senhor **Presidente da Assembleia** deu por encerrada a sessão de que se lavra a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos senhores Presidente e Secretários da Mesa da Assembleia. -----

--- E eu, Carlos Alberto Pereira Almeida,
funcionário nomeado para o efeito, a redigi e subscrevi. -----

----- **O PRESIDENTE** -----